



O POVO NÃO VOTA!

BOICOTE ACTIVO À FARSA ELEITORAL!

DECLARAÇÃO DO COMITÉ ESTRELA VERMELHA-RIBEIRÃO SANTOS
ÓRGÃO CENTRAL DA FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES MARXISTAS-LENINISTAS

CAMARADAS:

1. Entrámos na última fase da farsa eleitoral. A constituição já está feita em todos os seus capítulos, secções, artigos e parágrafos, mesmo antes da realização das eleições. O pacto do MFA com os partidos da burguesia, assinado a 11 de Abril, é a Constituição desde já imposta à futura "Constituinte". As eleições são não apenas uma farsa, mas uma caricatura de farsa! A Assembleia Constituinte não passa de um aborto!

2. As eleições são uma farsa. As primeiras eleições "livres" nada mais são que uma clorida e ruidosa farsa, em tudo idêntica à das eleições fascistas de Salazar e Caetano. A proibição imposta ao MRPP pela ditadura militar em aliança com o partido social-fascista do ministro sem pasta e sem vergonha Barreirinha Cunha, de participar nas eleições, além de desmascarar completamente os novos senhores do poder e pôr a nú a sua natureza de classe, liquidou as eleições do 25 de Abril e mostrou bem que elas não passam duma caricatura destinada a iludir o povo a enganá-lo e a cavalgar às suas costas.

Ainda não estava - nem está, nem querem que esteja - desarticulado o "complot" fascista Spínolista de 11 de Março, já o Conselho Superior da Contra-Revolução fazia aplicar a sua primeira medida "revolucionária", impedindo o MRPP de participar nas eleições, ao mesmo tempo que publicamente, garantia a protecção, a legalidade e a intervenção nas eleições aos fascistas do "CDS" implicados no golpe de 11 de Março.

3. O facto de que o MRPP tenha sido afastado das eleições, mostrou como elas eram uma farsa, não apenas agora mas desde sempre sucessivamente adiada, a representação pública desta nova farsa eleitoral teve uma parte difícil. A enxorradada de leis que precedeu as eleições (lei de imprensa, comissões ad-hoc, lei dos partidos, lei de suspensão do MRPP) tinham como único fim, domar, domesticar o proletariado e o povo, quebrar a sua resistência e fazê-lo atingir as eleições num estado de total impotência política. Todas estas manobras falharam. E quando chega o momento das eleições a burguesia teve de se desmascarar e desmascarar os seus comparsas. Desmascarou-se proibindo o MRPP de participar nas eleições, e desmascarar os seus comparsas tornando claro diante de todos, que eles não passam de joguetes que nem mesmo é necessário reprimir.

4. Força alguma do mundo poderá calar a voz da classe operária. A classe operária não baixa a cabeça e o MRPP não dobra a cerviz - de norte a sul do país milhares e milhares de activistas e elementos das massas populares saem à rua para desmascarar as medidas ditatoriais desencadeadas contra o MRPP e denunciar a farsa eleitoral.

Na realidade, uma farsa eleitoral como a que está a decorrer, não pode aparentar ter um mínimo de seriedade sem que a repressão se desencadeie sobre o povo. O Conselho da Contra-Revolução, órgão da ditadura militar, depois do decreto que procura impossibilitar a actividade legal do MRPP, publica logo um outro onde ameaça com penas de dois a oito anos de prisão a quem vise dificultar, impedir ou desacreditar as ditas eleições "livres", não exitando em publicar uma tal lei, equiparável pelo seu espírito repressivo e pelas monstruosas arbitrariedades que visa preparar, ao pior que os fascistas alguma vez, neste país recorreram. As próprias leis fascistas lhes parecem insuficientes para encarcerar quem quer que se erga contra o embuste eleitoral.

5. Onde há repressão há resistência. Nada nem ninguém poderá levar os revolucionários a baixar a bandeira vermelha da Revolução, a desistir do combate sem tréguas, mesmo quando o inimigo está mais forte do que nunca.

Enquanto que os partidos, grupos e grupelhos procuram através da televisão injectar no povo o seu veneno contra-revolucionário, a ditadura militar inicia uma histeria, criminosa e reacçãoária campanha repressiva desencadeada contra a cabeça da classe operária e do povo em luta - contra o MRPP e as massas populares de que ele é porta-voz. Mais de duzentos camaradas e simpatizantes do MRPP elementos das massas, em todo o país, conheceram e conhecem os "democráticos" cárceres da nova pida, os brutais espancamentos e o isolamento. Onde não chega o COPCON - onde este por enquanto não pode agir às claras - actua a bufaria pidesca e social-fascista do P"C"P: assaltos e destruições de sedes e delegações do MRPP e outras organizações populares, ataques com armas de fogo, emboscadas a brigadas de agitação do MRPP, sempre pela calada da noite e nas costas das massas.

6. A burla eleitoral é um fiasco clamoroso. Fascistas e social-fascistas e seus cães de trala não conseguem levar por diante, com um mínimo de sucesso, a encenação do seu grotesco carnaval eleitoral, não conseguindo interessar as massas por ele, não conseguindo iludir o povo com o desfile festivo na televisão e actores e palhaços, de almirantes de água doce e de gnerais da reserva, de fascistas e social-fascistas.

E é vergado e vencido pela humilhante derrota antecipadamente sofrida que o MFA suplica ao cidadão: por favor, vote em branco! Como se isto não bastasse para ilustrar as eleições "livres" de 25 de Abril, e como na constituição fascista de 1933 se procura contar como votos a favor os votos em branco, aqueles que não votaram são ameaçados de punição severa!

Mas o POVO NÃO VOTA! Em massa o povo boicota activamente a farsa eleitoral. Esta é a justa tática definida pelos marxistas-leninistas-maoistas, pelo MRPP, que transformará o embuste eleitoral num cadáver, um cadáver putrefacto e fétido e que conduzirá os operários e camponeses à vitória, à necessidade da Revolução Popular Armada, da instauração dum Governo Popular e da República Democrática e Popular.

7. Em que Partido vota a juventude? Em que partido votam os estudantes?

Nos partidos conciliadores, oportunistas e traidores que protegeram do povo os pides, encerrando-os em verdadeiros hotéis de luxo, que os libertaram e libertam, lhes continuam a pagar os ordenados e que chiados pelo P"C"P agora utilizam os seus ficheiros, a sua experiência assassina de torturadores, as suas instalações, transformando a comissão de extinção da pida na comissão de instalação da nova pida!

Naqueles que organizaram manifestações de apoio ao fascista-mor Spínola? Naqueles que mantêm encarcerados centenas de anti-fascistas? Nos que mantêm e reforçam os esbirros da GNR e P SP e para eles, fazem comícios?

Nos traidores e vends-pétrios lacaios do imperialismo ianque ou dos social-imperialistas russos, nos que ajoelham ante a agressão estrangeira, proibindo a manifestação dos operários populares e patrióticos de 31 de Janeiro e continuam a vender a retalho a nossa pátria aos abutres estrangeiros?

A resposta é NÃO! O partido da classe operária, a voz autónoma dos explorados e oprimidos, o MRPP, é impedido de participar nas eleições. As eleições são uma burla. OS ESTUDANTES, AO LADO DO POVO E SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA, NÃO VOTAM! Os estudantes participam activamente no boicote à farsa eleitoral!

8. Os estudantes não poupam ao seu ódio, pémira implacável da sua luta, os encobridores, os cúmplices, os partidos conciliadores oportunistas e traidores que apoiaram o pacto com o MFA. Fascistas, liberais, social-democratas, revisionistas e os grupelhos neo-revisionistas, falsos marxistas-leninistas disfarçados de "unidade" e de "frentes", todos chamaram a classe operária a ajoelhar ante a contra-revolução, a colaborar com a classe dominante, a baixar os braços. Acaso já vimos algum desses partidos a denunciar na televisão as prisões e os espancamentos dos anti-fascistas presos? São esses partidos traidores, todos eles, sem excepção, com a sua política do oportunismo, da impotência, os principais responsáveis pelo fortalecimento da contra-revolução, os melhores encobridores e cúmplices dos próximos "11 de Março". Estes traidores, na sua cegueira de alcengeram algumas cadeiras em S. Bento nem percebem que as suas cabeças serão as primeiras a rolar das mãos dos anos que hoje bajulam!

9. A boicotagem da farsa eleitoral é a grande tarefa que neste momento aguarda os marxistas-leninistas-maoistas, a classe operária e o povo todos os democratas, anti-fascistas e patriotas. Que o povo a realize de forma mais ampla e mais completa para que vire por completo contra a burguesia a arma das eleições que desde o 25 de Abril ela procura traíçoeiramente apontar?

Os estudantes comunistas e a sua organização própria, a FEM-L, estão prontos a assumir todas as responsabilidades que este novo fase do desenvolvimento da revolução acarreta, e desenvolver plenamente a energia revolucionária das massas estudantis, a contribuir com todas as suas forças para a fundação do Partido comunista marxista-leninista-maoista de Portugal e a marchar firmemente ao lado do povo e sob a direcção da classe operária tendo em vista a tomada do poder e a necessidade de o fazer pelas armas, fazendo das resoluções da II Conferência Nacional do MRPP uma acerada arma da luta para o boicote activo à farsa eleitoral!

Que uma gigantesca onda vermelha de agitação e propaganda se levante do norte a sul do país sob as palavras de ordem: "O POVO NÃO VOTA!", "BOICOTE ACTIVO A FARSA ELEITORAL!"

boicote activo é obra das massas! Organizemo-nos!

O POVO NÃO VOTA!

BOICOTE ACTIVO A FARSA ELEITORAL!

ABAIXO A DITADURA MILITAR! VIVA A DEMOCRACIA POPULAR!

FOGO SOBRE OS PARTIDOS TRAIDORES!

EM FRENTE NA GRANDE VIA DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!

VIVA A II CONFERENCIA NACIONAL DO MRPP!

VIVA O MRPP! VIVA O PARTIDO!

VIVA A FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES MARXISTAS-LENINISTAS!

COMITE ESTRELA VERMELHA-RIBEIRO SANTOS
ORGÃO CENTRAL DA FEM-L

21 de Abril de 1974